

# Presidente ataca 'burgueses ricos'

Para FH, eles alegam que o Governo investe mal só para não pagar imposto

Adriana Vasconcelos e Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu não ouvir mais calado às acusações de que está cortando recursos dos programas sociais para atender a exigências do Fundo Monetário Internacional (FMI). E não quer ser voz isolada nesta defesa. Em reuniões com as bancadas do PSDB e PMDB no Palácio da Alvorada, disse que não está sendo monitorado pelo FMI e exigiu que os governistas ocupem todos os espaços possíveis na mídia e no plenário para defender as ações do Governo. Deixou claro que os aliados devem estar preparados para explicar medidas amargas que tiverem de ser implementadas para enfrentar esse momento de turbulências, mas afirmou que não haverá cortes no social.

— Os parlamentares aliados não podem ficar mudos às críticas ingênuas de que sou monitorado pelo FMI. O fundo não manda aqui. O Brasil está mergulhado numa contingência da qual não podemos fugir. É preciso ter paciência — pediu.

Ele admitiu que o Governo gasta mal os recursos destinados aos programas sociais e que os cortes podem incidir em atividades de gerência desses programas, nunca no resultado final:

— Quando vejo uma notinha dizendo que estou cortando nos programas sociais, digo: quem é o maluco que está fazendo isso?! Não se corta um vintém dos programas sociais — garantiu.

O PSDB decidiu aproveitar as inserções a que tem direito para fazer uma campanha, no rádio e TV, em defesa das ações sociais do Governo.

Irritado com as críticas, o presidente aproveitou a posse ontem do novo secretário-executivo do Programa Comunidade Solidária, Milton Seligman, para explicar a redução das dotações orçamentárias para o programa de distribuição de cestas bá-

sicas e de merenda escolar. Fernando Henrique garantiu que não são frutos de maldades do Executivo ou de ordens do FMI. O presidente ainda deixou claro que quer uma divulgação maior do que o Governo está fazendo na área social e para isso disse que vai “bater bumbo, fazer mais barulho”.

— O desafio agora é maior, é mostrar que vamos continuar atendendo as áreas sociais, com esses espírito novo, reformador, apesar das restrições existentes — salientou Fernando Henrique.

Durante a cerimônia, ele criticou os “burgueses ricos” que reclamam que o Governo não investe na área social ou que, para não pagar impostos, argumentam que os recursos são mal aplicados:

— Vejo, como alguns diziam antigamente, tanto burguês rico — deixa eu olhar para o outro lado — que me diz o seguinte: “Se o Governo aplicasse bem o dinheiro, todo mundo pagaria impostos”. Por que ninguém vê que existem programas de cunho social, que fazem transferência? Por que não vêem que o Governo realmente tem a capacidade redistributiva importante? E está aperfeiçoando esses métodos — disse, provocando risos na platéia ao olhar para o lado, onde estavam o governador Joaquim Roriz (DF) e os ministros José Serra (Saúde), Raul Jungman (Reforma Agrária), Clóvis Carvalho (Casa Civil), como se procurasse um burguês rico.

— Sejam quais forem as consequências desta crise, e espero que sejam as menores possíveis e que passem o mais rapidamente possível, elas não podem afetar certas questões básicas da população brasileira. Ajuste fiscal não é contraditório com a atenção à população carente. Corte é uma imposição, mas quem está trabalhando na área social tem de pensar se não pode fazer melhor e mais com menos. Este é o desafio agora — observou o presidente.